



Conflitos socioambientais na zona ripária da bacia hidrográfica do rio Preto, Maranhão - Brasil

Idevan Gusmão Soares¹

Luiz Carlos Araujo dos Santos²

Regina Célia de Oliveira³

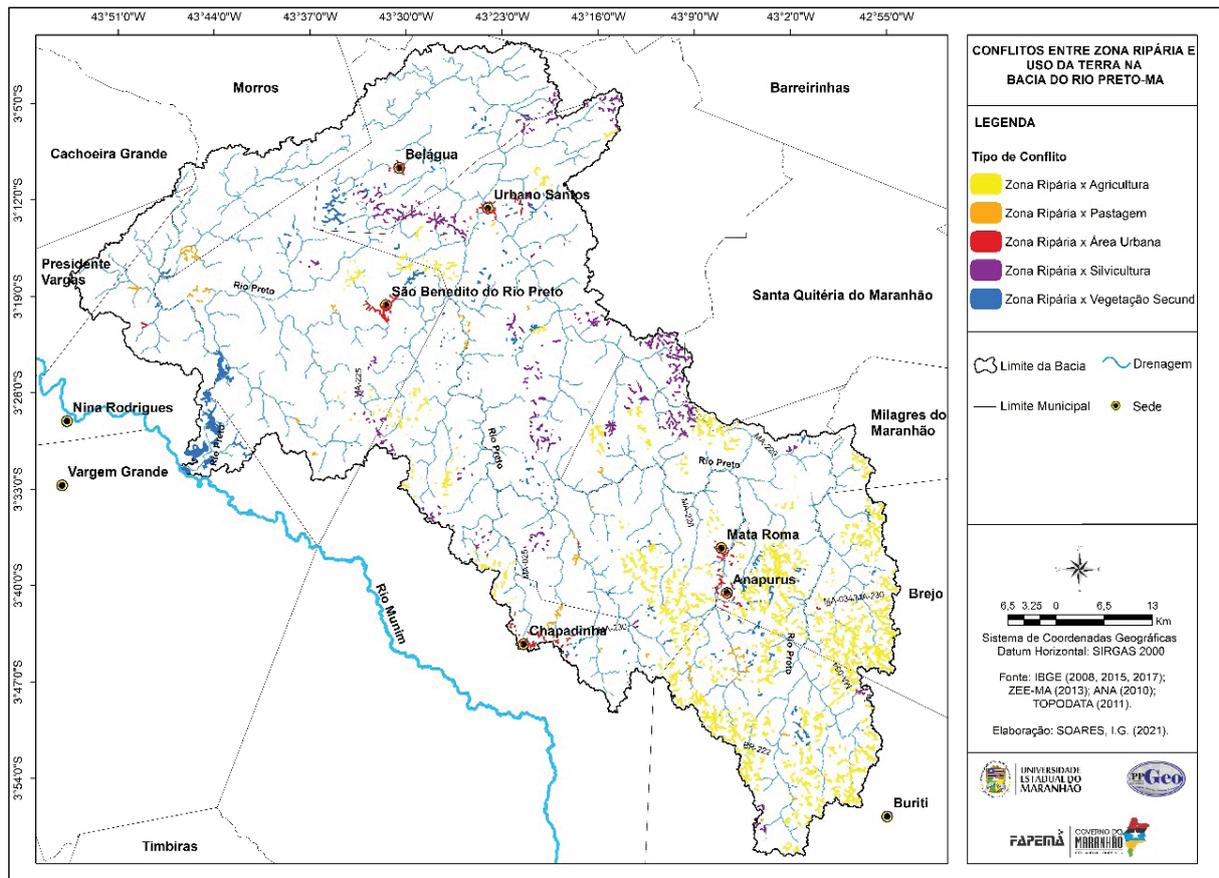
As atividades antropogênicas na bacia do rio Preto foram intensificando-se desde a década de 1980, com o advento do cultivo do eucalipto, posteriormente, com a monocultura da soja em 1990. Essas atividades vêm interferindo diretamente em sua zona ripária e na vida da população campesina. A zona ripária é determinada como um espaço tridimensional que contém vegetação, solo e rio, possui extensão horizontal até o alcance da inundação e vertical, do regolito até o topo da copa das árvores (KOBAYAMA, 2003). O objetivo deste trabalho é apresentar os conflitos socioambientais na zona ripária da bacia hidrográfica do rio Preto - MA. A metodologia está consubstanciada em Zakia et al. (2009) e na utilização do geoprocessamento. Neste sentido, utilizou-se imagens orbitais do Landsat-8; vetorização da zona ripária no SPRING em escala de 1:100.000; mapeamento das Áreas de Preservação Permanente (APP); mapa de uso e cobertura da terra numa escala de 1:250.000. Os resultados apontam que a zona ripária ocupa uma área de 981,71 km² da bacia, sendo que cerca de 82,50 km² da zona ripária estão ocupados pelo uso da terra, ou seja, em situação de conflito.

1 Doutorando em Geografia. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. E-mail: idevanoficial@gmail.com

2 Doutor em Geografia. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: luizcarlos.uema@gmail.com

3 Doutora em Geografia. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. E-mail: reginacoliveira@ige.unicamp.br





A agricultura atrelada, preponderantemente, ao cultivo da soja é uma atividade econômica expressiva na área de pesquisa, principalmente, no tocante a sua área de abrangência na bacia (582,37 km²). Portanto, não é surpresa os conflitos ocorrerem com expressiva frequência entre zona ripária e agricultura ocupando 46,20 km². A classe silvicultura ocupando uma área de 193,23 km² é outra face das atividades do agronegócio no campo, pois na bacia está associada a monocultura do eucalipto. Das classes de uso da terra que ocupam de modo irregular a zona ripária, a silvicultura concentra 12,27 km². A vegetação secundária, por sua vez, ocupa uma área de 139,34 km² da bacia e está associada às áreas de lavoura de soja e eucalipto, cultura permanente, que foram abandonadas pelos seus proprietários, assim como acontece com culturas temporárias. Essa classe ocupa 16,93 km² da zona ripária. As áreas urbanas que abrangem 3,96 km² da zona ripária correspondem aos espaços identificados com residências padronizadas, oriundas de financiamentos, ou áreas residenciais consolidadas, bem como prédios e outras instalações, onde normalmente se destacam atividades terciárias. Compreendem também áreas onde se encontram as sedes municipais, vilas e/ou povoados (SANTOS; SOARES, 2020). A área de pastagem em situação de conflito na zona ripária totaliza 3,14 km², identificando-se a pastagem plantada e a natural na bacia, sendo que a primeira é predominante e localiza-se próxima ao rio Preto e seus afluentes, já a última ocorre, geralmente, nas chapadas. O pasto é fundamental para as famílias camponesas dos municípios abrangidos pela bacia, pois esses grupos realizam uma pecuária extensiva. Também identificou-se problemas de ordem social relacionados aos conflitos pela



posse da terra. Esses conflitos ocorrem entre pessoas com maior poder aquisitivo, dentre elas as empresas ligadas ao agronegócio, seja de produção de grãos, carvão ou madeira, fazendeiros; e pessoas de baixo poder aquisitivo, ou seja, as comunidades tradicionais - camponeses, assentados, quebradeiras de coco babaçu, entre outros. Conforme Soares et al. (2021), entre os anos de 2000 e 2018, 316 conflitos foram registrados na área de estudo. Conclui-se que a revisão bibliográfica associada à utilização das técnicas de geoprocessamento em ambiente SIG favoreceram no alcance do objetivo proposto. Dessa forma, possibilitou a espacialização da ocupação irregular na zona ripária decorrente do uso da terra. Sendo a monocultura da soja e eucalipto as principais responsáveis pelos conflitos socioambientais, dentre eles: desmatamento, que implica no assoreamento do leito do rio Preto e intensificação da erosão laminar; contaminação dos corpos hídricos por agrotóxicos; impactos negativos na fauna e flora; e também sobre a vida da população campesina.

